

PERSPECTIVAS SOBRE O CAMPO E PROJETOS DE VIDA DOS/DAS ESTUDANTES EM UMA ESCOLA CAMPO

Geane Magalhães de Almeida¹

E-mail: almeidage30@gmail.com

Selma Neves Pereira²

Domingos Rodrigues da Trindade³

Universidade do Estado da Bahia-UNEB Campus XII

RESUMO

Este texto apresenta um recorte da pesquisa de conclusão de curso da graduação, Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Campus XII, a qual teve como questão de pesquisa: de que maneira as práticas pedagógicas da escola do campo no município de Palmas de Monte Alto, Bahia, podem influenciar nas perspectivas de vida dos/das estudantes? O estudo procurou analisar os “olhares” sobre o campo e os projetos de vida dos/das jovens de uma escola do campo, bem como desvelar estereótipos e refletir sobre as perspectivas de vida dos/das jovens campesino/as. Como referencial teórico contamos com as contribuições de Araújo; Silva (2016), Caldart (2004), Ruiz (2016) e Silva; Trindade (2013) que discutem sobre a temática. A pesquisa foi realizada em uma escola do Campo no município de Palmas de Monte Alto, com participação dos estudantes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. A pesquisa foi de abordagem qualitativa, este estudo foi construído a partir da entrevista estruturada e questionário. Como resultado preliminar apresentou a relevância de construir uma educação contextualizada no campo, para a desconstrução de estereótipos, e a construção de projeto de vida enquanto alunos do campo.

Palavras-chave: Educação Contextualizada. Práticas pedagógicas. Projeto de vida.

Introdução

Este trabalho é um recorte da pesquisa de conclusão de curso da graduação, Licenciatura em Pedagogia da UNEB, Campus XII. O estudo procurou analisar os “olhares” sobre o campo e os projetos de vida dos/das jovens de uma escola do campo, bem como desvelar estereótipos e refletir sobre as perspectivas de vida dos/das jovens campesino/as.

Partimos da premissa que a Educação contextualizada é uma forma de enxergar a realidade dos campesinos, é voltar o olhar para o contexto no qual eles vivem. É importante destacar o quanto é necessário trazer e discutir sobre a cultura e a identidade do povo do campo desde a alfabetização das crianças e para, além disso, como afirma

¹ Graduada em Pedagogia-UNEB Campus XII e Professora da Educação Infantil de Guanambi-Ba

² Egressa do Curso de Pedagogia-UNEB Campus XII

³ Doutor em Educação, professor titular no Departamento de Educação Campus XII da Universidade do Estado da Bahia. Linha de Pesquisa: Educação do Campo, Educação de Jovens e Adultos e Movimentos Sociais, vinculada ao Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (NEPE).

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Ações em Educação

16 a 19 de agosto

Malvezzi (2007, p.32) “a convivência com o Semiárido precisa começar dentro das escolas, modificando-se o processo educacional, o currículo escolar, a metodologia educativa e o próprio material didático”.

Desse modo, vivenciar uma educação fora da nossa realidade nos instigou discutir sobre a temática Educação Contextualizada, partindo da escola que estudamos toda educação básica, na qual vivenciamos um ensino descontextualizado da nossa realidade. Sendo assim, levantamos a seguinte **questão de pesquisa**: de que maneira as práticas pedagógicas da escola do campo no município de Palmas de Monte Alto podem influenciar nas perspectivas de vida dos/das estudantes? Este trabalho objetivou analisar os olhares dos estudantes com vista a desvelar estereótipos e refletir sobre as perspectivas de vida dos/das jovens camponeses/as.

Vale ressaltar que neste texto trazemos apenas os “olhares” dos/das jovens sobre a questão posta. O texto está organizado da seguinte forma: introdução; uma reflexão sobre a educação contextualizada; práticas pedagógicas; aspectos metodológicos da pesquisa; Discussão dos dados e, por fim, as considerações finais.

Educação contextualizada e a possibilidade de desconstrução de estereótipos sobre o campo

Sabemos que ainda hoje existe uma desvalorização do campo e dos camponeses. O Campo muitas vezes é visto como um lugar improdutivo e os camponeses são considerados como “pessoas que não sabem de nada” visões estereotipadas que negam o direito do povo. Nesse sentido, discutir a educação contextualizada nas escolas é fundamental para a desconstrução da visão estereotipada que se tem; por outro lado, contribui para mostrar que o campo além de ser vida e nos trazer vida é um lugar que nos dar a oportunidade de nos reconhecer como seres históricos, uma vez que ali existem povos que construíram e vem construindo a história. Malvezzi (2007, p. 9) sublinha que, “o Semiárido brasileiro não é apenas clima, vegetação, solo, sol ou água. É povo, música, festa, arte, religião, política, história, processo social”.

Nesse processo, a escola é uma ferramenta crucial na desconstrução de estereótipos, ou seja, é necessário que a escola possibilite para as crianças e jovens a compreensão do contexto que estão inseridos. Embora seja um grande desafio, a escola do campo precisa lutar para que

sua identidade seja reconhecida, atualizar os currículos escolares e investir na formação dos professores.

Silva e Trindade (2013, p.188) afirmam que,

não é plausível afirmar que só a Educação Contextualizada irá garantir a possibilidade de permanência dos jovens do campo. Para, além disso, está a emergência de políticas públicas articuladas e voltadas para estes sujeitos. Políticas Públicas que o reconheçam como protagonistas que possam contribuir para o desenvolvimento do campo brasileiro, com a “cara” do povo do campo.

Segundo os autores, a Educação Contextualizada, por si só, não garante aos/às jovens permanecerem no campo. É necessário políticas públicas de valorização do campo e do protagonismo da juventude no campo. Desse modo, é urgente fortalecer e unir cada vez mais para lutar por uma educação de qualidade e de direito, aprofundar os conhecimentos para que a Educação Contextualizada alcance um grande número de crianças e jovens e que contribua para a desconstrução de uma ideia negativa apresentada sobre o campo.

Práticas pedagógicas e as transformações de olhares

As práticas pedagógicas dos professores na sala de aula são de extrema relevância para que aconteça a desconstrução da visão “rústica” que se tem do campo/roça bem como para transformações de olhares dos estudantes e da própria comunidade escolar. Nesse sentido, “as práticas pedagógicas precisam estar coerentes com a realidade do campo na qual os estudantes estão inseridos. Caldart (2004, p.12) ressalta sobre essa questão que, “trata de construir uma educação do povo do campo e não apenas com ele, nem muito menos para ele”, sendo assim, irá influenciar de forma direta na construção de uma visão verdadeira do que é ser camponês e viver no campo. Portanto, as práticas pedagógicas da escola do campo não podem ser construídas para os sujeitos do campo, mas com e para eles. Além disso, as práticas pedagógicas não podem abordar somente o contexto em que estão inseridos, mas dá possibilidades para a construção de uma visão de mundo. O professor tem um papel fundamental, conforme Araújo e Silva (2016 p.467) o professor como mediador “precisa internalizar a necessidade de mudança [...] a formação continuada é uma ação importantíssima que deve ser priorizada para que os professores venham refletir sobre sua atuação-ação constantemente”, ou seja, o professor é aquele que tem o papel de discutir e trazer reflexões para instigar e junto com os alunos construir uma visão crítica e reflexiva. Sendo assim “cabe à escola ajudar na reflexão coletiva sobre estes

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação
e Políticas da Bahia

16 a 19 de agosto

saberes, relacionando-os entre si e potencializando-os nos processos de socialização dos educandos, de construção de sua visão de mundo e de suas identidades, enfim em seu processo mais amplo de humanização ou de formação humana” (Caldart, 2004, p.29).

Questões metodológicas da pesquisa

Como foi mencionado anteriormente, este texto é fruto da pesquisa de campo desenvolvida como Trabalho de Conclusão do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia-Campus XII, realizado em uma escola do campo no município de Palmas de Monte Alto, Bahia.

Como instrumentos de pesquisa, utilizamos da entrevista estruturada a qual foi gravada. A entrevista estruturada são perguntas predeterminadas pelos/as pesquisadores/as e atinge um número maior de respondentes (Marconi; Lakatos, 1996). E também o questionário para traçar o perfil dos/as participantes, via *google forms*, pois segundo Ruiz (2006, p.51), o questionário “tem a vantagem de poder ser aplicado simultaneamente a um grande número de informantes”.

O estudo foi de abordagem qualitativa. Para Minayo, (2001, p.22) “a pesquisa qualitativa responde as questões muito peculiares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado”, ou seja, procura identificar e compreender o contexto no qual os sujeitos estão inseridos de maneira minuciosa de aspectos da realidade que contribui para compreensão de práticas pedagógicas da educação contextualizada na escola.

Inicialmente, fomos a campo solicitar da gestão escolar a permissão para a realização da pesquisa, na oportunidade foram informados quanto à preservação da identidade e do direito à privacidade. A partir desse primeiro contato, conseguimos entrevistar estudantes do 6º ao 9º ano dos anos finais do ensino fundamental e 1º ao 3º ano do ensino médio. Como tínhamos um número grande de alunos, delimitamos uma quantidade para ser entrevistados. Então, optamos por dois de cada turma totalizando uma quantidade de 14 estudantes. Posteriormente, fomos às turmas com intuito de apresentar de forma breve o estudo a ser desenvolvido e a partir disso os que demonstraram interesse em participar e contribuir com a pesquisa, entregamos os termos de consentimento dos/as participantes e responsáveis. Feito isso, realizamos as entrevistas gravadas que objetivaram colher informações importantes a partir da questão central de pesquisa. As entrevistas foram realizadas individualmente no período de aula na própria escola

em uma pequena sala disponibilizada pela instituição. Ao finalizar o processo de coleta, todas as entrevistas foram transcritas. Organizamos uma pergunta de cada vez e as respectivas respostas de todos os/as participantes, juntas, de forma que melhor fossem visualizadas para facilitar análise. Na medida em que íamos transcrevendo, fazíamos a leitura minuciosa para a identificação dos conteúdos presentes na entrevista, sendo um deles os diversos olhares e as perspectivas de vida dos/das estudantes, a partir disso, surgiram algumas inferências sobre os conteúdos.

Resultados e Discussão

A partir dos dados foi possível perceber que as práticas pedagógicas da escola podem influenciar nos diversos olhares sobre o lugar que se vive e nas perspectivas de vida dos/das estudantes. Ao perguntar como os/as estudantes definem o campo, foi possível perceber os diversos olhares sobre este espaço.

O lugar onde eu vivo eu gosto muito dele é um lugar de campo, mas onde muitas pessoas conseguem viver de uma boa forma, mas infelizmente não tem muita oportunidade de emprego e as pessoas tem que sair daqui para ir para cidade grande buscar melhores condições de vidas (Aluna 8).

É um local bom de viver né, porém, tem poucas oportunidades de empregos e de estudo também, que na maioria das vezes a gente tem que se deslocar daqui para outros lugares para a gente buscar emprego e estudo, mas, fora isso [...] é um lugar que eu gosto muito de conviver, de morar, e é isso (Aluna 11).

Então, é um lugar agradável sabe, só não tem muitas oportunidades principalmente de educação, trabalho também, mas é um lugar muito agradável em questão a escola mesmo não é ruim, é boa, a questão é o ensino médio que eles não dão muita importância e deixa de lado, no fundamental não, mas no ensino médio a gente só está tendo duas professoras é a gente está tendo duas aulas na semana, e as vezes fica semana todinha sem aula, então é sobre a educação e trabalho é meio... Mas é um lugar bom pra se viver (Aluna 13).

As falas dos estudantes evidenciam que os mesmos consideram o campo/roça como lugar bom para viver, eles apresentam uma visão positiva sobre o contexto que vivem, entretanto ressaltam a saída para cidade pela falta de oportunidade de estudos e trabalho. De acordo Silva e Trindade (2020, p. 186) “São diversos fatores que levam os jovens a permanecerem ou não no meio rural, mas nos atentamos ao fato de que a disseminação do

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Políticas
Educacionais

16 a 19 de agosto

estigma de ser o campo e os sujeitos que vivem nele, atrasados, contribui muito para a migração (p.186)”, ou seja, o fato de como foi disseminado a visão do campo de ser um lugar seco e desagradável pode ainda influenciar na saída de muitos jovens para a cidade, por outro lado, como já mencionado, é devido a falta de oportunidade de estudos e trabalho.

Em relação às perspectivas de vida dos/das estudantes entrevistados/as, eles/elas pensam em projetos de vida futuramente diferente dos que vivenciam, sejam eles na área de educação do campo ou não.

A profissão que quero seguir... acho que ser professora (Aluna 1).

Eu quero estudar para ser veterinária, porque às vezes fico assistindo vídeos que mataram os animais e eu não gosto disso (Aluna 2).

Quero entrar na faculdade de medicina (Aluna 3).

É... ir para outra escola estudar mais, meu sonho assim que eu tenho vontade é formar em agropecuária, essas coisas assim (Aluna 4).

Quero continuar estudando, e quero trabalhar em tecnologia (Aluna 5).

Ter minha própria roça, mexer com agricultura e também fazer uma faculdade em medicina ou agropecuária (Aluna 6).

Eu quero tentar primeiramente o ENEM e se eu conseguir, né, meu propósito mesmo é entrar na medicina (Aluna 7).

Acho que é fazer uma faculdade para eu conseguir arrumar um bom emprego, conseguir uma vida boa (Aluna 8).

Investir, né, numa faculdade, ou serviços (Aluna 9). Meu projeto de vida é continuar estudando mesmo após me formar; cursar faculdade, ter um trabalho fixo, e numa área que eu gosto e que eu tenho estudado e recursos (Aluna 10).

Eu pretendo fazer cursos profissionais, profissionalizantes e também gostaria de fazer ENEM tentar passar para ingressar numa faculdade, eu pensei primeiramente em direito para depois se tornar uma delegada, mas como é um longo processo, eu pensei também em outra opção, seria a farmácia, faculdade de farmácia que quando terminasse poderia logo no mercado de trabalho (Aluna 11).

Ir para São Paulo, conseguir um emprego, fazer um curso técnico, depois uma faculdade, trabalhar a distância, montar minha própria empresa e aí já era e viver o resto da vida feliz (Aluno 12).

Então eu pretendo entrar na faculdade é... O que mais? Não sei qual a faculdade que vou não, vou querer exercer, mas quero terminar o ensino médio, vou fazer uma faculdade, cursar essas coisas, né, trabalho (Aluna 13).

Continuar minha jornada com os estudos e buscar sempre evoluir pessoalmente e profissionalmente (Aluna 14).

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação
Popular

16 a 19 de agosto

A conclusão do ensino médio para muitos jovens é o início de uma nova fase da vida, é o momento em que surgem as oportunidades de estudo e trabalho. Os/as participantes da entrevista vislumbram a continuidade dos estudos após concluir a educação básica como uma possibilidade de adquirir conhecimentos e conseguir uma profissão. Os dados revelam que os/as estudantes têm expectativas para o ingresso em uma universidade/faculdade e, além disso, conseguir uma profissão e melhorar sua condição de vida.

A partir das falas dos/das estudantes podemos perceber que de alguma forma a escola tem influenciado para que os mesmos pensem no futuro. As narrativas dos/das estudantes que participaram da pesquisa apontam para uma diversidade de sonhos, que variam entre fazer uma faculdade, cursos relacionados ao campo ou não. Mas, de um jeito ou de outro, eles/as sonham com um futuro melhor, com melhores condições de vida, seja no campo ou na cidade.

Sendo assim, esperamos que os/as jovens camponeses/as consigam adentrar em uma universidade para aprofundar os seus conhecimentos, uma vez que é um direito de todos/as. Acreditamos que a partir disso, seja um viés para agregar conhecimentos e lutar por melhorias e conquistas para o povo camponeses.

Considerações finais

Diante dos fatos levantados e das reflexões construídas a partir das entrevistas e questionários realizados com os sujeitos de pesquisa, ficou evidente da relevância de construir uma educação contextualizada a partir da especificidade dos sujeitos do campo, para isso, é urgente investir nas políticas públicas a fim de contemplar a educação contextualizada nas escolas no/ do campo.

Outros fatores indispensáveis para contemplar o contexto educacional no campo é a reformulação dos currículos das escolas camponesas, e também desenvolver práticas pedagógicas que abrangem os saberes locais e globais, complementar a isso, garantir formação continuada para os professores é indispensável para que se tenha uma educação contextualizada no campo.

O resultado da pesquisa evidenciou que os/as estudantes definem o campo como um lugar bom de viver, todavia, faltam oportunidades para ingressar na universidade/ faculdade e a escassez de trabalho levando os/as jovens do campo, muitas vezes, a migrarem para a zona



urbana em busca de realizar seus sonhos.

Referências

ARAÚJO, R.S; SILVA, J.J.C. Currículo e Atos de Currículo: importantes ferramentas para uma educação contextualizada na escola do campo. **Espaço do Currículo**, v.9, n.3, p. 459-469, setembro a dezembro de 2016.

CALDART, Roseli Salette. **Elementos para construção do projeto político e pedagógico da educação do campo**. In: MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sônia Meire Santos Azevedo de (org). Por uma Educação do Campo. Brasília, DF: Articulação Nacional, 2004.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MINAYO, Maria. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria. C. S (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p.09-29.

RUIZ, J. A. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SILVA, Priscila Teixeira da; TRINDADE, Rodrigues Domingos. **Expulsão silenciosa: uma reflexão a juventude rural e a educação escolar**. Ano 08, nº 07- setembro 2013.